

## Trabalho apresentado no 14º CBCENF

**Título:** O AMBIENTE COMO FATOR DE RISCO PARA CLIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO:IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

**Relatoria:** AMANDA NUNES OLIVEIRA  
Elen Rocha Bravo

**Autores:** Carlos Roberto Lyra da Silva  
Nébia Maria Almeida de Figueiredo

**Modalidade:**Pôster

**Área:** Ética e legislação em enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:**Provavelmente a preocupação com o ambiente ainda é recente apesar de Florence Nightingale<sup>1</sup>, durante a Guerra da Criméia, ter chamado a atenção do ambiente como restaurador de saúde. O ambiente físico é capaz de “impedir, reprimir e contribuir para a doença, acidentes ou morte”<sup>2</sup>. Nightingale<sup>1</sup> destaca que uma das principais atividades da enfermeira é a de manipular o ambiente e, desta forma, entendemos o ambiente (físico) como um fator essencial para o cuidado de enfermagem. No entanto, esse entendimento só não basta, há de se considerar como ele interfere na saúde das pessoas, dos clientes e dos espaços onde se encontram cujas respostas devem ser investigadas. **OBJETIVOS:** Decodificar os riscos no ambiente a partir da fala dos clientes em situação de pós-operatório e Discutir esses achados e suas implicações na prática do cuidado de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo/exploratório. Neste tipo de estudo, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência do pesquisador <sup>3</sup>. O método de escolha recai sobre a pesquisa qualitativa com alguns dados quantificados na tentativa de garantirmos a geometrização da representação<sup>4</sup>. **RESULTADOS:** Até o momento, contamos com 55 entrevistas, realizadas no período de 20/09/2009 a 19/08/2010. A amostra é composta por 23 homens e 32 mulheres, distribuídos em clínicas cirúrgicas e com as mais diversas indicações. A idade variou de 16 a 80 anos. Com relação a temperatura ambiente, as respostas variaram entre “boa - 63%”, “fria - 11%”, “regular - 2%” e “Quente - 07%”. Com relação ao ruído, as respostas variaram entre: “silencioso - 51%”, “ruidoso - 24%” “regular - 07%” e “normal - 09%”. **CONCLUSÕES:** Muito embora as respostas indiquem que o contexto de internação desses clientes se aproxime de um ambiente terapêutico aceitável do ponto de vista da temperatura e do ruído, precisamos considerar que são respostas subjetivas e que ainda carecem de decodificação por parte dos clientes. Acreditamos que no decorrer da análise dos demais dados, possamos ter uma aproximação da decodificação dos termos.